

HISTÓRIA DO BRASIL

COM O PROFESSOR CONVIDADO PEDRO M. GALASSO

Aula 11: 2º Reinado: Economia



Aspectos gerais

- Manutenção da estrutura de plantation
- Café: mudanças no modelo agrário exportador, nas relações de trabalho, nos investimentos externos e no processo de urbanização

Progresso econômico

- Tarifa Alves Branco, 1844: aumento das tarifas alfandegárias, entre 40 e 60%, com os objetivos de aumentar a arrecadação, proteger a incipiente indústria nacional e estimular a instalação de indústria no país

Barão de Mauá

- Irineu Evangelista de Souza
- Caixeiro da cia inglesa Carruthers
- 1846: fundou o estaleiro da Ponta da Areia, em Niterói – fundição de ferro e bronze; construção naval, caldeiraria, serralheria, mecânica e galvanização
- Iniciou a instalação de telégrafo submarino ligando o Brasil aos EUA e a Europa
- Organizou o segundo Banco do Brasil
- Fundou o Banco Mauá com filiais em Buenos Aires, Montevideú, Londres e Nova York

Barão de Mauá

- Manteve cias de navegação no Amazonas e RS
- Instalou iluminação a gás no Rio de Janeiro e Montevideú
- Inaugurou a primeira ferrovia brasileira, de 14 quilômetros ligando a Praia da Estrela à serra de Petrópolis; a primeira locomotiva era a Baronesa, em homenagem a sua esposa e investiu em ferrovias como Pernambuco-São Francisco, Santos-Jundiaí, Paraná-Mato Grosso
- No entanto, acabou falindo
- 1857: taxa aduaneira de 5% sobre as importações de matérias-primas e redução das taxas para a importação de artigos de consumo

Lei ou Reforma Silva Ferraz

- Portos brasileiros reabertos para manufaturas e alimentos estrangeiros
- Suspensão das taxas da Tarifa Alves Branco

Surto industrial

- Guerra de Secessão, nos EUA
- Guerra do Paraguai
- Queda dos preços dos produtos primários
- União dos industriais brasileiros
- Mão de obra para as indústrias: imigrantes europeus

Expansão cafeeira

- 1727: o café chega ao Brasil, na região de Belém
- Gradativamente, se expande até o Centro-Sul do Brasil, estacionando na Baixada Fluminense, depois subindo até o Vale do Paraíba e alcançando o Oeste Paulista
- Europa: de artigo de luxo a bebida do operariado
- Brasil: de planta de quintal e de consumo domiciliar a produto de exportação

Balanço das transformações econômicas no século XIX, Virgílio Noya Pinto

- Participação do café nas exportações:
- 1821 a 1830: 18,4%
- 1831 a 1840: 43,8%
- 1841 a 1850: 41,4%
- 1851 a 1860: 48,8%
- 1861 a 1870: 45,5%
- 1871 a 1880: 56,6%
- 1881 a 1890: 61,5%

Organização da produção

- Plantation que exigia um grande investimento inicial
- Carência de 4 anos e produção a partir do sexto ano de plantio
- Etapas para a produção e colheita: derrubada da mata, preparação do terreno, plantio e replantio de mudas, constante carpir do cafezal; após a colheita, temos a secagem dos grãos, o despulpamento, a separação, a torra, o ensacamento...
- Além disso, os cafezais devem ser renovados a cada 20 anos

Vale do Paraíba

- Região serrana
- Muito vento e geadas constantes
- Proximidade com o Porto de Santos
- Mão de obra escrava
- Transporte no lombo de mula ou em carros de boi
- Estrutura colonial e patriarcal
- Manteve a preponderância política até o fim do Império

Oeste Paulista

- Região de planaltos
- Presença de uma mancha de solo terra roxa
- Implantação de ferrovias para o transporte do café por conta da distância do Porto de Santos
- Introdução da mão de obra imigrante, com distintos regimes de trabalho
- Burguesia agrária e empresarial

A questão da mão de obra

- 1850: Lei Eusébio de Queirós
- Tráfico interprovincial de escravos
- Baixo rendimento do trabalho escravo na dinâmica capitalista do café
- Elite “envergonhada”, mas dependente do trabalho escravo
- População branca brasileira: economia de subsistência, estigmatizada com a ideia do trabalho como escravidão por ser mal remunerado e não atrativo aos homens livres

Experiências com o trabalho livre

- Século XVIII: açorianos no RS
- Período Joanino: alemães e suíços me Nova Friburgo, RJ
- Até 1850, somente 21 mil imigrantes haviam entrado no país

Sistema de parceria

- 1852: senador Nicolau de Campos Vergueiro, idealizador da parceria e proprietário da fazenda Ibicaba, em Limeira, no interior paulista
- Lavradores do Minho, Portugal
- Sem a interferência do governo imperial
- Sistema semelhante ao utilizado nos EUA

Funcionamento da parceria

- Viagem e despesas iniciais pagas pelo fazendeiro
- Ajuda financeira do governo imperial
- Pagamento do adiantamento aos trabalhadores de 6% ao ano
- O trabalhador só pode sair da fazenda após o pagamento de suas dívidas
- Recebimento de duas porções de terra: uma para a subsistência e outra para o cultivo do café, de cuja produção e lucros recebiam a metade

Fracasso do sistema

- Europa: recrutadores faziam promessas absurdas, selecionavam pessoas comuns, com ou sem experiência agrícola, marginais – os recrutadores recebiam por “cabeça arrebanhada”
- Brasil: violência dos fazendeiros, dívidas constantes (viagem, despesas iniciais, compra nos armazéns da fazenda), distribuição injusta de terras, perseguições religiosas aos não católicos

Reação europeia

- Inglaterra, França e Itália: imigração com restrições
- Prússia e demais Estados alemães: proibição total em 1859

Novo sistema

- 1870: trabalho assalariado e imigração subvencionada pelo Estado
- Sistema beneficiado por fatores externos: crescimento da população europeia, crise econômica no Sul da Itália e restrições à imigração nos EUA
- Governo de SP: pagamento das passagens, contratos de um ano com salário definido segundo o número de pés de café ou fixo por alqueire, além do colono poder manter uma lavoura de subsistência

Tipos de contratos

1. Pagamentos por cuidados anuais dos cafezais: cultivo, poda e limpeza
2. Pagamento por tarefa na época da colheita: salário pré-estabelecido por alqueire de café colhido
3. Pagamento por trabalho diário: transporte e beneficiamento do café

Trabalho assalariado

- O fim da escravidão, em 1888, fez entrar em decadência as regiões cafeeiras da Baixada Fluminense e do Vale do Paraíba
- O Oeste Paulista, por conta do trabalho assalariado e da imigração europeia, continuava a ver seus lucros aumentarem
- Houve, ainda, o aumento do mercado interno e o surgimento de pequenas propriedades em áreas não ocupadas pelo café

Outras mudanças

- Ampliação do mercado interno
- Desenvolvimento da pequena indústria
- Força de trabalho dos imigrantes
- Capital do café invertido em atividades industriais para diversificar sua atividade econômica e fugir das oscilações constantes do preço do café no mercado externo

Lei de Terras, 1850

- Melhores terras destinadas ao café
- Aquisição de pequenas propriedades somente através da compra
- Proibição da posse por ocupação e por doação

Açúcar

- 1875: ajuda financeira imperial para criar a indústria do açúcar
- Engenhos centrais e bangues de fogo morto (cultivavam a cana): racionalizar a produção
- Primeiro engenho central foi Quissamã, Macaé, RJ
- Fracasso: gastos com combustíveis, falta de matéria prima, falhas administrativas e de transporte
- Na República, foram substituídos pelas “usinas”

Algodão

- Entre 1861 e 1870, superou o açúcar nas exportações
- Febre do algodão: provocada pela Guerra de Secessão
- Inglaterra: trouxe novas variedades e sementes de algodão
- Cultivos em SP, PE, CE e MA
- Foi cultivado pelos pequenos agricultores por ser mais barato que o café e o açúcar

Borracha

- Terra firma da Floresta Amazônica
- Árvores espalhadas na floresta
- Seringalista e seringueiro; aviador
- Látex e vulcanização de Goodyear
- Riqueza e opulência – teatros de Belém e de Manaus
- Concorrência asiática
- Fordlândia, no Pará, 1920

Cacau

- Sul da Bahia – Ilhéus e Itabuna
- Sombra das árvores da Mata Atlântica
- Coronel do cacau
- Mudanças nas cidades: prédios de estilo europeu, fundação de jornais, agências bancárias, melhorias nas estradas
- Cultivo rudimentar e pragas constantes
- Concorrência na América do Sul: negociadores estrangeiros

Balança de pagamentos

- Empréstimos com os bancos ingleses
- Investimentos estrangeiros e remessa de lucros aos países capitalistas
- Capital inglês: ferrovias, serviços urbanos, telégrafo, café, açúcar e algodão
- Economia brasileira: alta dependência externa e vulnerabilidade frente as oscilações dos preços no mercado externo

Exercícios

1. (Enem 2007) *Após a Independência, integramo-nos como exportadores de produtos primários à divisão internacional do trabalho, estruturada ao redor da Grã-Bretanha. O Brasil especializou-se na produção, com braço escravo importado da África, de plantas tropicais para a Europa e a América do Norte. Isso atrasou o desenvolvimento de nossa economia por pelo menos uns oitenta anos. Éramos um país essencialmente agrícola e tecnicamente atrasado por depender de produtores cativos. Não se poderia confiar a trabalhadores forçados outros instrumentos de produção que os mais toscos e baratos.*

O atraso econômico forçou o Brasil a se voltar para fora. Era do exterior que vinham os bens de consumo que fundamentavam um padrão de vida "civilizado", marca que distinguia as classes cultas e "naturalmente" dominantes do povaréu primitivo e miserável. (...) E de fora vinham também os capitais que permitiam iniciar a construção de uma infraestrutura de serviços urbanos, de energia, transportes e comunicações. Paul Singer. *Evolução da economia e vinculação internacional.* In: I. Sachs; J. Willheim; P. S. Pinheiro (Orgs.). *Brasil: um século de transformações.* São Paulo: Cia. das Letras, 2001, p. 80.

Levando-se em consideração as afirmações anteriores, relativas à estrutura econômica do Brasil por ocasião da independência política (1822), é correto afirmar que o país

- a) se industrializou rapidamente devido ao desenvolvimento alcançado no período colonial.
- b) extinguiu a produção colonial baseada na escravidão e fundamentou a produção no trabalho livre.
- c) se tornou dependente da economia europeia por realizar tardiamente sua industrialização em relação a outros países.
- d) se tornou dependente do capital estrangeiro, que foi introduzido no país sem trazer ganhos para a infraestrutura de serviços urbanos.
- e) teve sua industrialização estimulada pela Grã-Bretanha, que investiu capitais em vários setores produtivos.

2. (Enem 2006) *No princípio do século XVII, era bem insignificante e quase miserável a Vila de São Paulo. João de Laet dava-lhe 200 habitantes, entre portugueses e mestiços, em 100 casas; a Câmara, em 1606, informava que eram 190 os moradores, dos quais 65 andavam homiziados**. *homiziados: escondidos da justiça. Nelson Werneck Sodré.

Formação histórica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1964.

Na época da invasão holandesa, Olinda era a capital e a cidade mais rica de Pernambuco. Cerca de 10% da população, calculada em aproximadamente 2.000 pessoas, dedicavam-se ao comércio, com o qual muita gente fazia fortuna. Cronistas da época afirmavam que os habitantes ricos de Olinda viviam no maior luxo. Hildegard Féist.

Pequena história do Brasil holandês. São Paulo: Moderna, 1998 (com adaptações).

Os textos apresentados retratam, respectivamente, São Paulo e Olinda no início do século XVII, quando Olinda era maior e mais rica. São Paulo é, atualmente, a maior metrópole brasileira e uma das maiores do planeta. Essa mudança deveu-se, essencialmente, ao seguinte fator econômico:

- a) maior desenvolvimento do cultivo da cana-de-açúcar no planalto de Piratininga do que na Zona da Mata Nordestina.
- b) atraso no desenvolvimento econômico da região de Olinda e Recife, associado à escravidão, inexistente em São Paulo.
- c) avanço da construção naval em São Paulo, favorecido pelo comércio dessa cidade com as Índias.
- d) desenvolvimento sucessivo da economia mineradora, cafeicultora e industrial no Sudeste.
- e) destruição do sistema produtivo de algodão em Pernambuco quando da ocupação holandesa.

3. (Enem 1999) *Viam-se de cima as casas acavaladas umas pelas outras, formando ruas, contornando praças. As chaminés principiavam a fumar, deslizavam as carrocinhas multicores dos padeiros; as vacas de leite caminhavam como seu passo vagaroso, parando à porta dos fregueses, tilintando o chocalho; os quiosques vendiam café a homens de jaqueta e chapéu desabado; cruzavam-se na rua os libertinos retardios com os operários que se levantavam para a obrigação; ouvia-se o ruído estalado dos carros de água, o rodar monótono dos bondes.* (AZEVEDO, Aluísio de. Casa de Pensão. São Paulo: Martins, 1973). O trecho, retirado de romance escrito em 1884, descreve o cotidiano de uma cidade, no seguinte contexto:

- a) a convivência entre elementos de uma economia agrária e os de uma economia industrial indicam o início da industrialização no Brasil, no século XIX.
- b) desde o século XVIII, a principal atividade da economia brasileira era industrial, como se observa no cotidiano descrito.
- c) apesar de a industrialização Ter-se iniciado no século XIX, ela continuou a ser uma atividade pouco desenvolvida no Brasil.
- d) apesar da industrialização, muitos operários levantavam cedo, porque iam diariamente para o campo desenvolver atividades rurais.
- e) a vida urbana, caracterizada pelo cotidiano apresentado no texto, ignora a industrialização existente na época.

4. (Instituto AOCP) Durante o Segundo Reinado, vários fatores contribuíram decisivamente para que a economia brasileira entrasse em um período de relativa prosperidade. No que diz respeito a esses fatores, assinale a alternativa correta.

- a) Aumento da exportação de café, com a consequente formação de capitais para a indústria nascente.
- b) Diversificação da atividade agrícola, com o surgimento de novos produtos de exportação, como cacau, borracha e café, além dos produtos tradicionais como açúcar e algodão; crescimento das atividades industriais e de serviços, impulsionado pelo café.
- c) Início do processo de imigração, com a vinda de muitos italianos para trabalhar nos cafezais, verificando-se um expressivo aumento do mercado interno para os produtos industriais; adoção, por parte das fazendas de café, de equipamentos aperfeiçoados, fato que estimulou a indústria nacional.
- d) Criação da tarifa Alves Branco, em 1844, que aumentou as taxas aduaneiras de artigos manufaturados importados, dando impulso ao processo de instalação de fábricas no Brasil; criação de leis que obrigavam a União a comprar produtos nacionais, a fim de estimular a indústria brasileira.
- e) Início da Segunda Revolução Industrial, com a aplicação da força motriz do vapor em vários setores da produção, como o descaroçador do algodão, elevando a produtividade do trabalho e rompendo com o caráter monocultor da agricultura brasileira.

5. (Instituto AOCP) A partir da década de 1880, verifica-se um substancial aumento na imigração europeia para o Brasil, em especial, italianos, alemães e portugueses, para trabalharem nas fazendas de café em substituição aos escravos. Sobre o assunto, assinale a alternativa correta.

a) A Igreja Católica, partindo do princípio de que todos os homens eram filhos de Deus, portanto, tinham alma, começou a pressionar D. Pedro II a dar liberdade aos escravos. Além disso, por serem maioria, temia-se uma revolta dos escravos em escala nacional.

b) Os africanos eram inadaptáveis ao trabalho agrícola e pouco lucrativos. Por isso os proprietários de terra deram início à sua substituição por imigrantes europeus, mais trabalhadores e conformados com a sua sorte.

c) A partir de meados do século XIX, consolidou-se a percepção de que a escravidão estava com os dias contados. Simultaneamente, transformações econômicas e sociais na Europa, que resultaram em crescimento demográfico, barateamento e aumento de escala dos transportes terrestres e marítimos, combinados com crises industriais e tensões sociais que provocaram grandes fluxos migratórios, tornaram os imigrantes, na visão da elite ilustrada brasileira, um substituto ideal dos escravos africanos.

d) Os proprietários de terras e de escravos, na sua grande maioria falidos, viam na abolição da escravatura um meio de obter compensações financeiras. Por isso deram início ao processo de imigração, trazendo europeus, que eram mais baratos, pressionando o Imperador a abolir a escravidão, indenizando-os.

e) Os imigrantes, enganados pela promessa de que o governo brasileiro lhes daria terras após 10 anos de trabalho na lavoura, vieram em grande número para o Brasil, decepcionando-se em seguida, aderindo, de um modo geral, ao anarquismo.

Gabarito

1. Alternativa C. Era dependente dos empréstimos ingleses, além de ser fornecedor de matérias primas.

2. Alternativa D. Os textos mostram as sucessivas fases ou ciclos econômicos do Brasil até a predominância da Região Sudeste.

3. Alternativa A. A descrição mostra elementos de uma sociedade agrária e do início de um processo de industrialização com a menção às chaminés.

4. Alternativa B. Além do café, a economia brasileira viu o crescimento das atividades ligadas ao açúcar, algodão, borracha e cacau, bem como da indústria.

5. Alternativa C. A pressão externa e a pequena produtividade da mão de obra escrava, fez com que setores da elite agrária buscassem novas opções de trabalho que fossem mais produtivas e adaptadas às demandas capitalistas.
